

SINTOMATOLOGIAS DOLOROSAS EM COMERCIÁRIOS DE UMA REDE DE LOJAS DE SANTA MARIA: DESCRIÇÃO DA LOCALIZAÇÃO

Mariana Pes Turchiello¹

Deise Iop Tavares²

Jadir Camargo Lemos³

Resumo:

Introdução: Nas últimas décadas com a inserção de novas tecnologias, a aceleração do ritmo de trabalho, modos de organização e a globalização, houve modificações no mundo do trabalho, desencadeando nos trabalhadores, desordens físicas e emocionais. **Objetivo:** Verificar a localização de sintomatologias dolorosas em trabalhadores do comércio de uma cadeia de lojas localizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Metodologia:** A pesquisa desenvolvida é do tipo analítico transversal e de abordagem descritiva e quantitativa. A população do estudo foi composta de 170 sujeitos. Do grupo amostral participaram 147 funcionários de uma cadeia de lojas, na cidade de Santa Maria, RS. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos e metodologia da pesquisa, e aqueles que concordaram com o teor, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a realização da pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, que possui questões simples e diretas. A coleta de dados foi realizada em uma cadeia de lojas do setor comercial, do município de Santa Maria, entre os meses de março e abril de 2014, após o expediente de trabalho, em um espaço cedido pela empresa, de acordo com a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa e dos pesquisadores, sem qualquer ônus para o indivíduo participante. **Resultados:** Dos 147 funcionários apenas nove não relataram sentir dor, desconforto ou dormência em alguma parte do corpo. A localização anatômica de sintomas osteomusculares mais referida foi a coluna cervical. Referida por 104 funcionários, ou seja, 70% da amostra. Já a região lombar, que foi a segunda mais apontada, existente em 69% da amostra. Dentre os participantes da pesquisa, apenas 28 (19%) funcionários não relacionam a dor com o trabalho que realizam. **Conclusão:** Através do levantamento dos dados obtidos com a aplicação do questionário, identificou-se elevada prevalência de sintomatologia dolorosa em trabalhadores comerciais, onde algumas tiveram relação com o trabalho que realizam. As regiões anatômicas com maiores desconfortos incluem a coluna lombar, quadril e membros inferiores, condizentes com a postura predominante no trabalho.

Palavras-chave: TRABALHADOR, COMÉRCIO, DOR

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

SINTOMATOLOGIAS DOLOROSAS EM COMERCIÁRIOS DE UMA REDE DE LOJAS DE SANTA MARIA: DESCRIÇÃO DA LOCALIZAÇÃO

¹ Aluno de pós-graduação. marianapestur@gmail.com. Autor principal

² Deise. deiseit10@gmail.com. Co-autor

³ Docente. jadir.lemos@gmail.com. Orientador

SINTOMATOLOGIAS DOLOROSAS EM COMERCIÁRIOS DE UMA REDE DE LOJAS DE SANTA MARIA: DESCRIÇÃO DA LOCALIZAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas com a inserção de novas tecnologias, a aceleração do ritmo de trabalho, modos de organização e a globalização, houve modificações no mundo do trabalho, desencadeando nos trabalhadores, desordens físicas e emocionais (MONTREZOR;ALENCAR, 2011). A saúde e a segurança dos trabalhadores, muitas vezes, ficam em segundo plano, pela falta de legislação, equipamentos de segurança, mas principalmente pela falta de prevenções de acidentes e doenças ocupacionais (BATIZ; NUNES; LICEA, 2013).

As doenças do sistema osteomuscular são as causas mais comuns de afastamento do trabalho em diversas categorias profissionais, predominando em trabalhadores economicamente ativos, gerando além de incapacidades no trabalhador também custos ao governo (ALCÂNTARA; NUNES; FERREIRA, 2011). Os trabalhadores quando executam suas tarefas sob determinadas condições, por exemplo, trabalhando em uma posição fixa ou realizando movimentos repetitivos por tempo prolongando, podem desenvolver Lesões por Esforços Repetitivos – LER e/ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - DORT'S, que são conjuntos de entidades mórbidas do sistema musculoesquelético que resultam em fadiga neuromuscular crônica (MAENO; WÜNSCH, 2010).

Segundo Jorge (2003), na década de sessenta foram relatadas as primeiras doenças relacionadas ao trabalho. O desconhecimento dos princípios ergonômicos nos postos de trabalho, a falta de ajuste dos equipamentos e a inexistência de organização do trabalho contribuíram para o aparecimento dos distúrbios. No ramo do comércio, os trabalhadores submetem-se a fazer horas extras para complementação salarial, aumentando assim, sua jornada de trabalho. Isto acontece com maior frequência nos períodos das festividades tradicionais- como natal, por exemplo, aumentando o tempo exposição aos riscos de lesões aos trabalhadores.

Segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2013), o setor terciário, que envolve atividades do comércio e serviços, atualmente responde por 78% dos trabalhadores formais do país. Sendo assim, torna-se importante observar que as condições de trabalho sejam adequadas para evitar que se intensifiquem os riscos que possam provocar danos nesse grande número de trabalhadores.

De acordo com o acima descrito, pode-se constatar que os trabalhadores do comércio em sua atividade profissional estão expostos a uma série de fatores que podem levar a acometimentos que influenciarão sua saúde e consequentemente a atividade profissional. Desta forma, este estudo verificou a localização de sintomatologias dolorosas em trabalhadores do comércio de uma cadeia de lojas localizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS).

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é do tipo analítico transversal (LIMA; BARRETO, 2003), e de abordagem descritiva e quantitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2008). A população do estudo foi composta de 170 sujeitos. Do grupo amostral participaram 147 funcionários de uma cadeia de lojas, na cidade de Santa Maria, RS.

A coleta dos dados teve início após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM, sob o número do parecer 555.345. Os pesquisadores assinaram o Termo de

Confidencialidade, o qual garantiu o sigilo e a privacidade dos participantes da pesquisa, sendo os dados coletados entre março e abril de 2014.

Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos e metodologia da pesquisa, e aqueles que concordaram com o teor, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a realização da pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa, aqueles indivíduos que trabalhavam a mais de seis meses na função e os que não tinham diagnóstico clínico de problemas na coluna vertebral ou de LER/DORT que levassem a sintomatologias dolorosas. Adotou-se como critério de exclusão, os funcionários que estavam afastados do trabalho, por qualquer motivo, no período de aplicação dos instrumentos e também aqueles que não entregaram os questionários ou entregaram preenchidos de forma incompleta. Considerando os critérios de exclusão, 23 sujeitos foram excluídos, totalizando uma amostra de 147 funcionários.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), de Bachiega (2009), que possui questões simples e diretas. A primeira etapa do QNSO continha uma figura do corpo humano com 9 regiões anatômicas: cervical, ombros, braços, cotovelos, antebraço, punhos/mãos/dedos, região dorsal, região lombar, quadril/membros inferiores. O participante identificava nesse mapa corporal a presença de dor, desconforto ou dormência nas regiões indicadas durante os últimos 12 meses. Para as regiões sintomáticas, o participante indicava se os sintomas estavam ou não relacionados ao trabalho.

A segunda etapa do QNSO incluía dados demográficos tais como gênero, idade, especialidade, tempo de profissão, outras atividades profissionais, regularidade de atividade física e outras atividades realizadas no dia-a-dia durante os últimos 12 meses.

A coleta de dados foi realizada em uma cadeia de lojas do setor comerciário, do município de Santa Maria, entre os meses de março e abril de 2014, após o expediente de trabalho, em um espaço cedido pela empresa, de acordo com a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa e dos pesquisadores, sem qualquer ônus para o indivíduo participante.

Realizou-se uma apresentação a todos os participantes, explicando os objetivos e procedimentos da pesquisa. Houve, também, uma explanação das instruções necessárias para o correto preenchimento do inventário. Os participantes foram orientados a preencher os mesmos, individualmente, ao final da jornada de trabalho, estando o pesquisador à disposição dos participantes para esclarecimentos, caso necessário.

Com relação a análise estatística, os dados foram sistematizados e armazenados com a utilização de planilhas eletrônicas Excel, versão 2010. Foi realizada uma análise descritiva, utilizando-se medidas de tendências centrais e apresentadas em forma de tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a pesquisa com os 147 funcionários de uma cadeia de lojas, aplicou-se o QNSO, abordando dados sociodemográficos, clínicos e ocupacionais. Dos 147 funcionários apenas nove não relataram sentir dor, desconforto ou dormência em alguma parte do corpo.

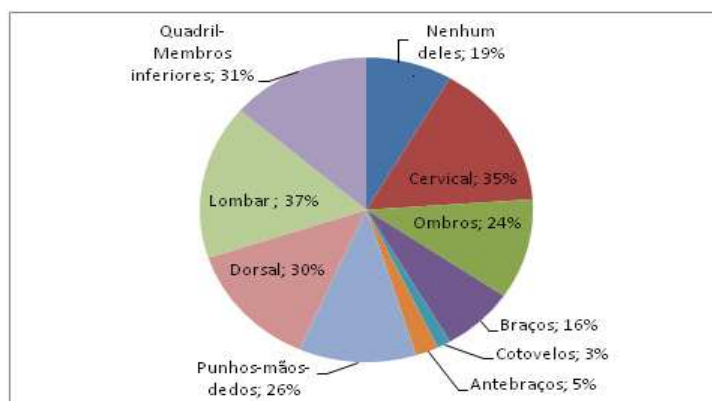
A localização anatômica de sintomas osteomusculares mais referida foi a coluna cervical. Referida por 104 funcionários, ou seja, 70% da amostra. Desses, 52 funcionários referiram que possuem dor “raramente”, 42 funcionários responderam “com frequência” e 10, “sempre”.

Já a região lombar, que foi a segunda mais apontada, existente em 69% da amostra, 20 sujeitos referiram sentir dor “sempre” e 43 sujeitos referem sentir dor lombar “com frequência”. Já 38 sujeitos referem sentir dor lombar, mesmo que “raramente”.

Os desconfortos osteomusculares tanto da região dorsal, de quadril e membros inferiores foi referida por 65% deles e de ombros por 64%.

Ainda sobre os dados clínicos, quando questionados se os desconfortos musculoesqueléticos demonstrados na tabela 3, tinham relação com o trabalho que realizam, eles poderiam assinalar mais de uma região anatômica. Dentre os participantes da pesquisa, apenas 28 (19%) funcionários não relacionam a dor com o trabalho que realizam. Já, 55 (37%) referem que a dor lombar tem relação com o trabalho que realiza. Conforme o Gráfico I, ilustrado abaixo.

Gráfico I - Sinais e sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho que realiza.



No exercício da profissão, os trabalhadores estão diariamente expostos a fatores de risco. Essa situação pode contribuir para o surgimento de dores, que aparecem devido ao trabalho excessivo, carga horária elevada e a atividades laborais estressantes (MIRANDA et al., 2012).

Dos 147 funcionários da amostra, 75% possuem carga horária diária de 8h. Somente 9 funcionários negaram sentir qualquer dos sintomas osteomusculares, sendo que destes, 8 são vendedores lojistas. A localização anatômica mais referida foi a coluna vertebral, existente na cervical em 70% dos funcionários, seguido da lombar que acomete 69% dos sujeitos.

Ghiotto e Saraiva (2011), num estudo realizado com 136 trabalhadores em uma empresa metalúrgica, cujo objetivo era determinar a prevalência de sintomas osteomusculares, constataram uma alta predominância da sintomatologia, ou seja: 93,4% dos trabalhadores apresentaram dor, desconforto ou dormência nos últimos doze meses, tendo prevalência a região lombar, membros inferiores, dorsal, cervical e ombros. Corroborando com o estudo citado, os resultados do presente estudo, reforçam que o trabalho realizado em bipedestação por tempo prolongado leva a sobrecarga das estruturas da coluna vertebral e dos membros inferiores. Na mesma direção, Renner (2002) afirma que prolongadas horas na mesma posição acarretam degeneração precoce dos discos intervertebrais.

Levando-se em conta que a amostra foi composta por 80% de trabalhadores que executam suas atividades somente em pé, constata-se o aumento de desconfortos e lesões nas regiões da coluna lombar, quadril e membros inferiores. O trabalho em ortostatismo durante toda a jornada acarreta maior desconforto e dor nessa área quando comparada as demais posturas de trabalho (JORGE, 2003; RENNER, 2002).

A permanência prolongada da postura sentada exige maior atividade muscular das costas e anteriorização da cabeça, provocando dores na coluna cervical e fadiga dos músculos do pescoço e ombro (DUARTE, et al., 2013).

Em muitas profissões, bem como em trabalhadores do comércio, a permanência por longo período de tempo na mesma posição é muito comum, podendo causar desconfortos

durante a jornada de trabalho, devido a considerável carga estática em que são submetidas (JORGE, 2003).

Segundo Mozini *et al.* (2008) o sedentarismo pode tornar o indivíduo suscetível a tais desconfortos osteomusculares, afetando a sua produtividade no ambiente de trabalho, já que em seu estudo com 32 metalúrgicos, todos sedentários, a grande maioria dos funcionários (93.75%) apresentavam queixas dolorosas. O estudo de Mozini condiz com os resultados da pesquisa com os trabalhadores comerciários, onde 65% dos entrevistados não praticam atividade física e a maioria dos entrevistados apresenta dor em alguma região anatômica.

Outro dado questionado aos vendedores lojistas, foi se sentiu dor, formigamento ou desconforto nos últimos 12 meses nas regiões anatômicas demonstradas no questionário e se percebiam nestas dores alguma relação com o trabalho que realizam. Dos que percebem a relação da dor com o trabalho, 37% referiram que a dor lombar, seguido da dor cervical, 35%, estão relacionadas com o trabalho.

Considerando que na presente pesquisa, 37% dos sujeitos relatam que a dor na região lombar tem associação com a atividade laboral, seguida da dor cervical 35%. Comparativamente, o estudo realizado por Gurgueira *et al.* (2003) confirma a maior queixa sobre a região a lombar. O mesmo ocorre no estudo realizado com professores do ensino fundamental, onde predominou também a sintomatologia na coluna (63,1% na região lombar, 62,4% na torácica, 59,2% na cervical) (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento dos dados obtidos com a aplicação do questionário, identificou-se elevada prevalência de sintomatologia dolorosa em trabalhadores comerciários, onde algumas tiveram relação com o trabalho que realizam. As regiões anatômicas com maiores desconfortos incluem a coluna lombar, quadril e membros inferiores, condizentes com a postura predominante no trabalho.

Observa-se nos dados coletados, que a sintomatologia é presente na grande maioria dos entrevistados, referida nos últimos 12 meses. Em contrapartida, observa-se também, que uma minoria busca tratamento específico para a solução dos quadros álgicos, mesmo percebendo existência de relação entre a dor e o trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, M.A; NUNES, G.S; FERREIRA, B.C.M.S. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: o perfil dos trabalhadores em benefício previdenciário em Diamantina. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.16, n.8, p.3427-3436, 2011.
- BACHIEGA, J.C. **Sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados à atividade de cirurgões-dentistas brasileiros**. 2009. Dissertação (mestrado) - Universidade Nove de Julho. UNINOVE. São Paulo, 2009.
- BATIZ, E.C; NUNES, J.I.S; LICEA, O.E.A. Prevalência dos sintomas musculoesqueléticos em movimentadores de mercadorias com carga. **Produção**. v. 23, n.1, 2013.
- CARVALHO, A.J.F.P.; ALEXANDRE, N.M.C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Rev Bras Fisioterap**. v.10, n.1, p.35-41, 2006.
- DUARTE, S.A.; CASTRO, F.E.; VALENTIM, F.C.V.; FARIA, A.A. A prevalência de dor em funcionários do setor administrativo e uma empresa de transporte rodoviários através da aplicação do questionário bipolar de Deliberato. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**. p.113 – 118, 2013.

GHIOTTO, G; SARAIVA, M.C. A prevalência de sintomas osteomusculares em trabalhadores de uma indústria metalúrgica da Serra Gaúcha, RS, Rio Grande do Sul, 2011, [não paginado] Disponível em:

GURGUEIRA, G.P.; ALEXANDRE N.M.C.; CORREA FILHO H.R. Prevalência de Sintomas músculo-esqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**; v.11, n.5, p.608-613, 2003.

<http://ged.feevale.br/bibvirtual/Artigo/ArtigoGrasielaGhiotto.pdf>. Acesso em: 29 jun 2014.

JORGE, M.C.T.C. **A postura de trabalho em pé: um estudo com trabalhadores lojistas**. 2003. Dissertação(Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003.

LIMA C.M.F.; BARRETO S.M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.12, n.4, p. 189-201, 2003.

MAENO, M; WÜNSCH FILHO V. Reinserção no mercado de trabalho de ex-trabalhadores com LER/DORT de uma empresa eletrônica na região metropolitana de São Paulo. **Rev. bras. Saúde Ocup.** v. 35, n.121, p. 53-63, 2010.

MIRANDA, A.N; MAGALHÃES, C.A.; MORETÃO, D.I.C.; STIVAL, M.M.; LIMA, L.R. Dor crônica em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **J Nurs Health**. Pelotas. V.2, n.1, p.50-62, 2012.

MONTREZOR, J.B; ALENCAR, M.C.B. Atividades de trabalho e os distúrbios osteomusculares de trabalhadores em uma instituição de idosos. **Caderno de Terapia Ocupacional**. UFSCar, v.19, n.3, p.297-306. 2011

MOZZINI, C.B.; POLESE, J.C.; BELTRAME, M.R. Prevalência de sintomas osteomusculares em trabalhadores de uma empresa de embalagens metálicas de passo fundo – rs. **RBPS**.v.21, n.2, p. 92-97, 2008.

Panorama do comércio internacional de serviços, 2013. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=4&menu=4092>. Acesso em: 15 abri 2014.

RENNER, J.S. **Custos posturais nos posicionamentos em pé, em pé/sentado e sentado nos postos de trabalho do setor costura na indústria calçadista**. 2002. Dissertação (Programa de pós-graduação em engenharia de produção) - UFRGS, 2002.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.